Bancos discutem em Washington o plano de Baker

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O próximo round nas discussões da dívida externa do Terceiro Mundo será em Washington, no dia 28 deste mês, quando 60 dos maiores bancos do mundo, pertencentes ao Instituto Internacional de Finanças, vão discutir o plano do Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, para a concessão de novos créditos no valor de US\$ 29 bilhões aos países endividados, nos próximos três anos. Deste total, US\$ 20 bilhões serão fornecidos pelos bancos comerciais.

O instituto foi fundado por 189 bancos internacionais, em 1982, depois da reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Toronto, Canadá, quando explodiu a crise da dívida externa. Seu objetivo é discutir formas de empréstimos para o Terceiro Mundo. Espera-se que, no encontro de Washington, haja um comprometimento dos bancos com a aprovação de novos créditos.

As instituições financeiras associadas ao Instituto são credores de 85 por cento da dívida dos países que se beneficiarão com o plano Baker, entre eles o Brasil, que deverá receber US\$ 3 bilhões. Os 60 bancos convidados para a reunião detêm mais de 50 por cento dos empréstimos feitos ao Terceiro Mundo. Uma das ausências notadas será a do Deutsche Bank, da Alemanha Ocidental, que não quis se filiar ao Instituto em 82.

— Esperamos discutir as formas de empréstimos aos países do Terceiro Mundo, assim como as condições que vamos exigir deles — disse ao GLOBO um dos banqueiros que participarão da reunião.

J os bancos deverão discutir também se as agências governamentais dos países desenvolvidos têm condições de supervisionar os empréstimos feitos pelos bancos às nações em desenvolvimento. Essas agências têm pressionado os bancos a fazerem seguros maiores contra a possibilidade de quebras. Acredita-se que no encontro seja criada uma comissão encarregada de garantir a execução do que for decidido.

Poucos crêem, porém, que seja possível a formação de um fundo de créditos nos termos propostos por Baker. E todos deverão exigir a continuação das negociações caso a caso, de acordo com o progresso econômico de cada país.